

## INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO NITROGENADA NA BIOMASSA DE PLANTAS DE SOJA

Cláudio de Castro Ribeiro<sup>1</sup>, Aureliano de Albuquerque Ribeiro<sup>2</sup>, Lúcia de Fátima Maia Ribeiro<sup>2</sup>, Sebastião Cavalcante de Sousa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia Centec (Fatec-Cariri), Juazeiro do Norte-CE, Brasil (202120604153.claudio@centec.org.br)

<sup>2</sup>Faculdade de Tecnologia Centec (Fatec-Cariri), Juazeiro do Norte-CE, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal do Cariri (UFCA), Crato-CE, Brasil

A maior parte da demanda de nitrogênio da soja é suprida pela fixação biológica. Porém, algumas pesquisas mostraram que, em algumas condições de solo e clima, o nitrogênio oriundo da fixação biológica não é suficiente para suprir as necessidades da cultura e sua limitação pode comprometer o crescimento e produtividade final. Diante disso, objetivou-se com o presente estudo avaliar a influência da adubação nitrogenada na biomassa de plantas de soja. O experimento foi conduzido na Faculdade de Tecnologia Centec Cariri – FATEC Cariri, pertencente ao Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC, situada no município de Juazeiro do Norte – CE. O delineamento estatístico adotado foi o Inteiramente Casualizado (DIC). Os tratamentos foram compostos a partir da combinação de cinco doses de nitrogênio (0, 20, 40, 60 e 80 kg ha<sup>-1</sup> de N) com cinco repetições, sendo que cada unidade experimental foi representada por um vaso de 8 L, contendo uma planta, totalizando 25 unidades experimentais. O solo utilizado na pesquisa foi coletado em área experimental da Fatec Cariri na profundidade de 0 a 20 cm, sendo peneirado e após isso, realizado o preenchimento dos vasos. Na extremidade inferior de cada vaso foi colocado uma camada de 2 cm de brita. A semeadura foi realizada colocando-se quatro sementes por vaso. Utilizou-se a variedade M 8349 IPRO. Aos 15 dias após a semeadura (DAS), realizou-se o desbaste, deixando-se uma planta por vaso. Todos os tratamentos receberam, além das quantidades diferenciadas de nitrogênio, a quantidade igual de 100 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 60 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O. As fontes de nitrogênio, fósforo e potássio utilizadas foram ureia, superfosfato simples e cloreto de potássio, respectivamente. Aos 108 dias após a semeadura, as plantas foram coletadas. As diferentes partes das plantas foram separadas, acondicionadas em sacos de papel e colocadas para secar em estufa com circulação forçada de ar, mantendo-se a temperatura na faixa de 65 a 70°C. Após a secagem, obteve-se a matéria seca da parte aérea, matéria seca das raízes e a matéria seca total. Apenas a matéria seca da parte aérea foi influenciada de maneira significativa pelas doses de nitrogênio (p<0,01). Observou-se que, com a aplicação de 80 kg ha<sup>-1</sup> de N, obteve-se um valor médio para a matéria seca da parte aérea igual a 34,4 g, representando um acréscimo de 12,20% em relação ao tratamento que não foi aplicado nitrogênio, que teve um valor médio igual 30,2 g. Enquanto isso, a matéria seca da raiz e a total apresentaram valores médios de 19,32 g e 53,52 g, respectivamente, não sendo afetados significativamente pelas doses de nitrogênio. A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que, a adubação nitrogenada proporcionou incremento apenas na matéria seca da parte aérea das plantas de soja.

**Palavras-chave:** *Glycine max* L.; ureia; matéria seca

**Agradecimentos:** FUNCAP